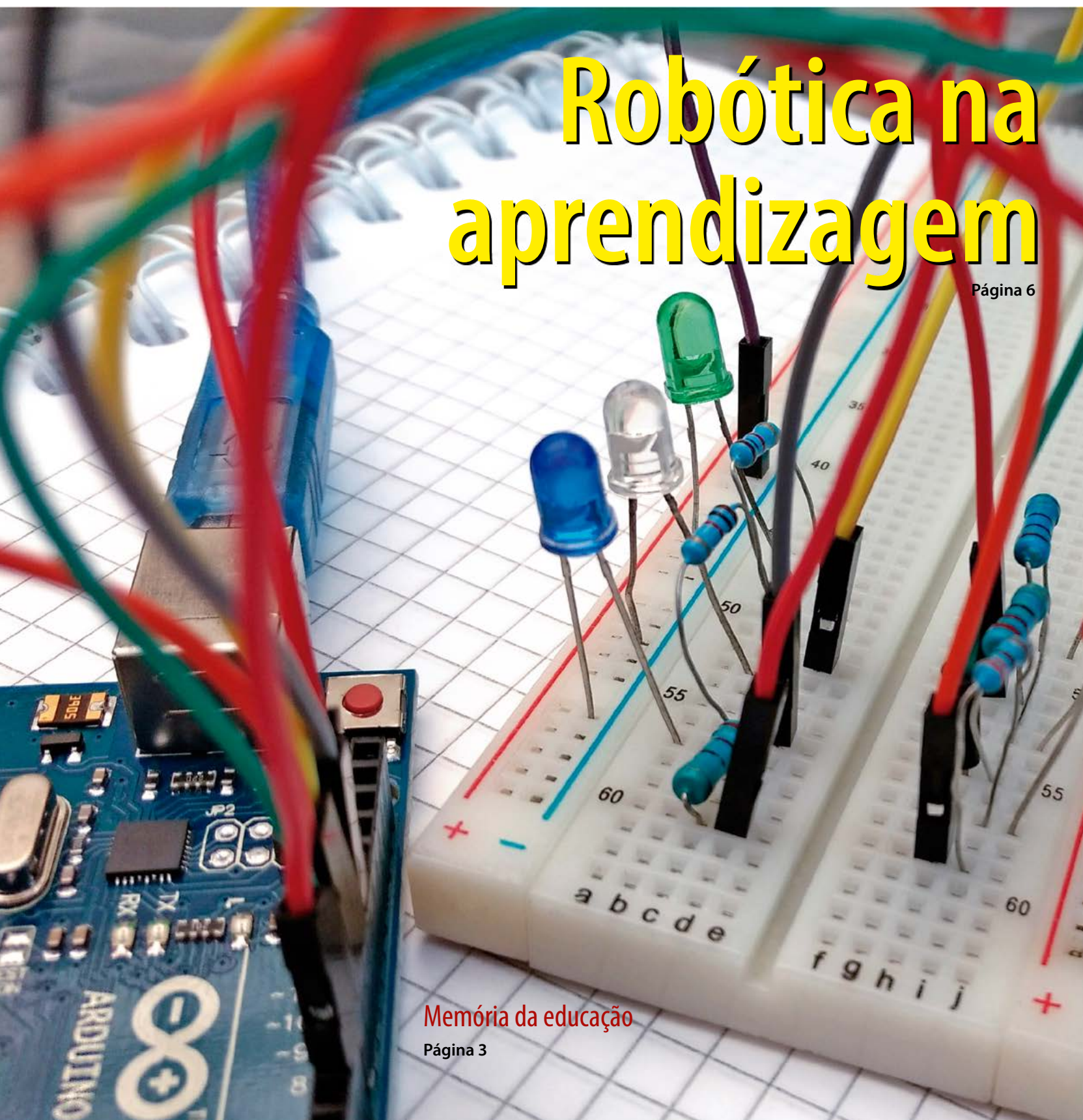


Robótica na aprendizagem

Página 6



Memória da educação

Página 3

Escola pública e de vanguarda

No mundo globalizado e sob efeito dos impactos da revolução tecnológica em curso, o desenvolvimento econômico e social do País depende da educação pública de qualidade. Tal consenso vem se firmando na mídia, em discursos de personalidades de todas as áreas e até mesmo em rodas de conversas sobre o futuro. Os números, por outro lado, reforçam a responsabilidade e os desafios que essa realidade impõe.



Gastão Guedes

Dados do Censo da Educação Básica de 2017 mostram que as escolas públicas atendem 82% dos alunos matriculados em todo o Brasil, do infantil ao Ensino Médio. Um contingente de 39,7 milhões de estudantes. Ainda há quase 1,5 milhão de jovens de 15 a 17 anos fora das escolas no País, a despeito do crescimento das matrículas no Ensino Médio integrado a uma formação profissional.

No Centro Paula Souza, além da criação de novos modelos de cursos integrados, educadores e professores têm se empenhado na adoção de metodologias ativas de aprendizagem nas Etecs. Tudo para motivar, verdadeiramente, nossos jovens para os estudos, desenvolvendo também o seu senso crítico e fortalecendo valores de cidadania e ética. Assim, também buscamos contribuir com as mudanças de modelos educacionais e pedagógicos e reforçamos a confiança no futuro do Brasil, buscando a excelência e a qualidade que todos esperam da escola pública.

Laura Laganá
Diretora-Superintendente



Esta Revista é uma publicação do Centro Paula Souza, vinculado à Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Ciência, Tecnologia e Inovação do Estado de São Paulo

Diretora-Superintendente

Laura Laganá

Vice-Diretor-Superintendente

Luiz Antonio Tozi

Chefe de Gabinete

Luiz Carlos Quadrelli

Edição e reportagem • Leonor Bueno
(FSB Comunicação)

Projeto gráfico • Marta Almeida

Editoração • Ana Carmen La Regina

Capa • Foto: pixabay.com

Jornalista responsável

Gleise Santa Clara – MTB 12.464-4

Assessoria de Comunicação – AssCom

Jornalistas • Cristiane Santos, Dirce Helena Salles, Fabio Berlinga, Gleise Santa Clara, Mariana Amorim (estagiária) e FSB Comunicação

Designers • Ana C. La Regina, Camila Calabrez, Jonathan Toledo, Marta Almeida, Victor Zukeran

Banco de Informações • Ana Paula Antunes, Isabella Ramos (estagiária)

Secretaria • Heloisa Spada, Ana Beatriz Silva (estagiária)

Redação

Rua dos Andradas, 140 – Santa Ifigênia
01208-000 – São Paulo – SP
Tel.: (11) 3324-3300
revistacps@cps.sp.gov.br

www.cps.sp.gov.br

facebook.com/centropaulasouzasp

twitter.com/paulasouzasp

centropaulasouza.tumblr.com

Tiragem: 4.000 exemplares

Impressão: Imprensa Oficial do Estado S/A- IMESP



GOVERNO DO ESTADO
DE SÃO PAULO

CPS integra eventos nacionais

Centros de Memória da Educação Profissional participam de programação sobre museus e arquivos e ganham mais uma unidade na Etec de Matão

Com o pioneirismo do Estado de São Paulo na educação profissional no País, a preservação do patrimônio histórico e da memória do Centro Paula Souza e das Escolas Técnicas Estaduais (Etecs) extrapola a esfera institucional. E o trabalho de historiografia, que vem sendo realizado pela instituição há 20 anos, ganha reconhecimento. Prova disso, foi a participação de Centros de Memória da Educação Profissional do CPS e Etecs na programação da 16ª Semana Nacional de Museus, realizada em maio pelo Instituto Brasileiro de Museus (Ibram), e também na 2ª Semana Nacional de Arquivos, que ocorreu no início de junho com organização do Arquivo Nacional e Fundação Casa de Rui Barbosa.

de Etecs. A iniciativa possibilitou aumentar o número dessas instalações na rede do CPS para 18 unidades em todo o Estado, o mais novo inaugurado no início de junho, na Etec de

Matão. “Além das pesquisas e estudos publicados, a sensibilização de gestores e professores gerou frutos em toda a comunidade escolar, com benefícios para estudantes, que hoje se envolvem mais na preservação da memória escolar e valorizam o patrimônio histórico”, ressalta Maria Lúcia Carvalho, coordenadora do Grupo de Estudos e Pesquisas em Memórias e História da Educação Profissional.

A ação educativa também marcou a programação das Etecs participantes dos dois eventos. Os Centros de Memória das Etecs Bento Quirino (Campinas) e Cônego José Bento (Jacaré) promoveram o curso de Introdução ao Tratamento de Documentos e exibição de vídeos produzidos pelos alunos sobre memória escolar, respectivamente. Na Capital, a Etec Getúlio Vargas organizou sua 3ª Exposição, com fotos e documentos sobre os primeiros anos de funcionamento da unidade, quando ainda se chamava Escola Profissional Masculina, e a Etec Parque da Juventude realizou o Seminário "Partilhas Museológicas", quando diretores e usuários de museus debateram a relação das instituições com o entorno e as diversas formas de conexões com o público. A unidade, que mantém o curso técnico de Museologia desde 2007, também incluiu no Vestibulinho para o 2º semestre o técnico em Arquivo. ■

Divulgação



O diretor Carlos Diniz, da Etec de Matão, descerra a placa do Centro de Memória Profª Sandra Maria Matavelli

Arquivo Etec Rocha Mendes



Alunos monitores no Centro de Memória da Etec Rocha Mendes

Dentro da programação da Semana Nacional de Museus, o Centro de Memória da Educação Profissional do CPS, em São Paulo, fez uma exposição sobre os resultados da curadoria em Centros de Memórias

É Copa!

Arquivo Etec de Olímpia



A Copa do Mundo de 2018 virou assunto nas Fatecs e Etecs. Diversas unidades organizaram atividades pedagógicas e de entretenimento para entrar no clima dos jogos da Rússia. Na Etec de Ibitinga, os professores desenvolveram o projeto “Copa do

Mundo de História”, dividindo os alunos em times para participarem de um quiz sobre os países que estarão em campo em cada dia de jogo. Na Etec de Mairiporã, os estudantes também fizeram trabalhos sobre os participantes em um projeto integrando as disciplinas de educação física, geografia e história. Em outras unidades, como a Etec de Olímpia (Prof. José Carlos Seno Junior),

os ambientes foram decorados especialmente para a ocasião. Iniciativas relacionadas ao mundial também foram promovidas por unidades como as Etecs de Caieiras, algumas da Capital (Getúlio Vargas e Zona Leste), Cotia, Lins, Osasco (Celso Giglio), Oswaldo Cruz, Palmital, Presidente Prudente (Cel. Fernando Febeliano da Costa) e Santa Isabel. Nas redes sociais do Paula Souza, a participação foi animada. Com as hashtags #EtecnaCopa e #FatecnaCopa, as unidades puderam mandar fotos relacionadas ao campeonato.

Feira gastronômica

A Etec Santa Ifigênia, na Capital, foi palco em maio de workshops e palestras abertos sobre empreendedorismo e tendências da gastronomia na segunda edição da GastroEtec, além de abrir as portas para uma praça de alimentação com food trucks e produtos artesanais. Ao longo de dois dias, a iniciativa reuniu chefs renomados, produtores de alimentos e de utensílios para cozinha e profissionais de diversos segmentos com estandes expositores. A abertura ficou por conta da chef Angelica Vitali, que participou do reality show MasterChef e é especialista em cozinha molecular. “Não há muitos eventos como este, gratuito”, disse a chef, considerada madrinha da feira. Também marcaram presença Elzinha Nunes e Marcos Oliveira, conhecido como chef Meia Noite, dos restaurantes Dona Lucinha e Capim Santo, respectivamente. Assuntos em alta como as Plantas Alimentícias Não Convencionais (Panc) e a cozinha funcional não faltaram. “Queremos mostrar que cozinhar está ao alcance de todos”,



Divulgação

Na feirinha da Gastroetec, produtores artesanais apresentaram seus produtos

resumiu o professor e organizador da feira, Gustavo Castro. “Na Etec, buscamos desmontar esse mito e mostrar que a gastronomia nada mais é que o estudo dos ingredientes e dos alimentos.”

Ensino superior em pauta

A diretora-superintendente do Centro Paula Souza (CPS), Laura Laganá, participou em maio do 4º Encontro Internacional de Reitores da Universia, na Espanha. O evento reuniu na Universidade de Salamanca mais de 600 reitores e representantes acadêmicos de 26 países, além de personalidades da política, negócios e instituições nacionais e internacionais. Os reitores brasileiros apresentaram e assinaram sete princípios para a educação superior no Brasil: excelência acadêmica; professores e metodologias; responsabilidade social; políticas integradas; financiamento; redução da evasão e promoção da inclusão; e emprego, empreendedorismo e inovação. “No contexto atual, em que demandas e soluções regionais tornam-se globais e vice-versa, é muito importante debater os rumos do Ensino Superior Tecnológico em diferentes regiões do mundo”, afirmou Laura Laganá. O encontro de Salamanca dá continuidade às reuniões do Rio de Janeiro (2014), Guadalajara (México, 2010) e Sevilha (Espanha, 2005).



Laura Laganá em evento na Espanha

Diretores no Guarujá

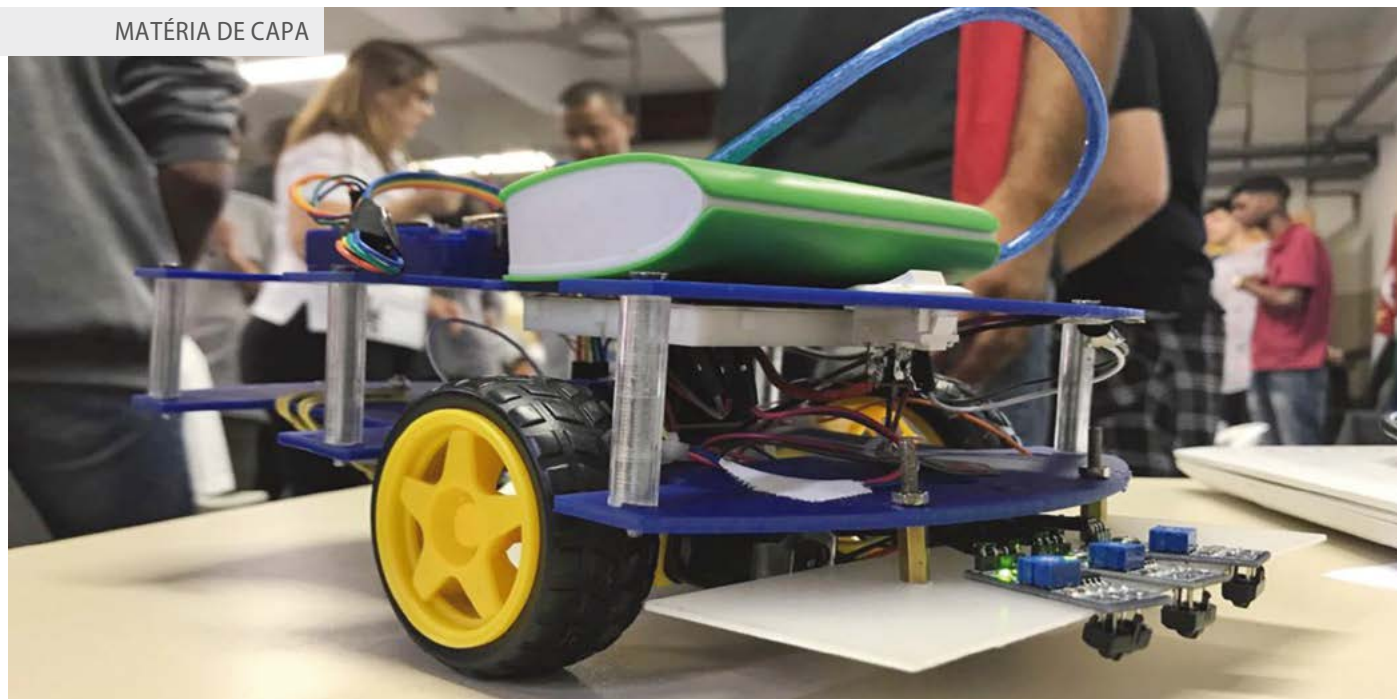
Em maio diretores, supervisores, coordenadores e outros funcionários das Etecs, Fatecs e da Administração Central se reuniram no Guarujá para debater projetos da instituição e trocar experiências pedagógicas e de gestão. O encontro aconteceu na

Colônia de Férias da Associação dos Funcionários Públicos do Estado de São Paulo (AFPESP). A abertura foi prestigiada pelo governador Márcio França e pelo prefeito da cidade, Valter Suman. “Todo mundo reconhece

que o ensino do Paula Souza é muito comprometido e isso passa pela direção das escolas. São excelentes profissionais, qualificados”, afirmou o governador. A diretora-superintendente, Laura Laganá, elogiou o “time batalhador” do Paula Souza. “Vivenciamos um momento muito produtivo: as Etecs e as Fatecs seguem entre as instituições públicas de ensino com as melhores avaliações do MEC; temos ampliado a participação dos projetos de alunos em competições nacionais e internacionais; estamos incluindo cada vez mais a inovação nos nossos currículos; e capacitando professores sempre de olho nas transformações do mercado.” Participou da programação a antropóloga e colunista do jornal *Folha de S. Paulo*, Mirian Goldenberg, com palestra sobre Projetos de Vida e de Trabalho e Felicidade.



Governador Márcio França elogiou o desempenho do Paula Souza na abertura do evento



Robótica nas Etecs

Além de integrar atividades em cursos de TI e de Processos Industriais, programação e construção de robôs são usadas para reforçar aprendizagem de conteúdos básicos e desenvolver novas habilidades entre estudantes de outras áreas

Para estudantes de Escolas Técnicas Estaduais (Etecs), robôs não fazem parte apenas do imaginário mas estão no foco de diversas atividades, como o desenvolvimento de projetos e a participação em competições de programação em robótica. Na formação profissional, há tempos os conteúdos e práticas relacionados aos sistemas robóticos e linhas de produção automatizadas estão sendo reforçados em cursos das áreas de Tecnologias de Informação, Mecânica e Eletrônica. Já no Ensino Técnico Integrado ao Médio (Etim) e no Ensino Médio das Etecs, a robótica vem sendo usada como metodologia ativa de ensino e aprendizagem, atraindo estudantes com interesses ainda mais varia-

dos. Com o objetivo de estimular a disseminação dessas práticas pedagógicas na área e o engajamento dos alunos, o Laboratório de Robótica Paula Souza – grupo de trabalho pedagógico ligado à Cetec Capacitações – está intensificando as ações em educação continuada para professores das Etecs e programou uma agenda bem diversificada de eventos e atividades extracurriculares voltadas aos alunos.

Atualmente, as Etecs contam com cerca de 500 professores capacitados em temas ligados à robótica, informa a diretora da Cetec Capacitações, Lucília Guerra. Para este ano, o plano é oferecer cerca de 600 vagas em cursos que abordam práticas de laboratório, eletrônica e internet das coisas. O objetivo é incrementar o desenvolvimento de projetos de robótica pelos estudantes e ampliar as possibilidades de aplicação da programação e do Arduino, uma plataforma de prototipagem eletrônica em ambientes educacionais. “É importante capacitar os professores para orientar atividades que incentivam o protagonismo dos alunos na aprendizagem e demandam conteúdos transversais. Com a robótica e a programação, eles têm uma ação criativa e prática. Ficam mais motivados e os conceitos teóricos de física e matemática, por exemplo, são sedimentados mais facilmente”, ressalta Lucília. “Aliada ao desenvolvimento de projetos e à busca de soluções, a robótica também contribui para que os jovens comecem a assimilar princípios da metodologia científica, elaborando suas ideias, planos e ações de forma sistematizada”, acrescenta.

Os alunos Beatriz Ferreira, Gustavo Baleiro e José Victor Borges, da Etec Guaianazes, venceram o Desafio de Robótica



Arquivo Etec Guaianazes

Entre os eventos programados para o segundo semestre estão o Torneio Robocode e a Maratona de Programação das Etecs. Em muitas unidades, o interesse dos estudantes começou a ser despertado pelas batalhas de robôs

programados por eles na plataforma Robocode, que também dá nome à competição virtual de jovens de todo o Brasil. Uma média anual de mil alunos, de cursos variados, participaram das disputas nos últimos dois anos. Já a Maratona de Programação das Etecs, realizada desde 2016, é destinada a estudantes de cursos de TI visando estimular o desenvolvimento de soluções em diversas áreas e o trabalho em equipe, sob pressão. Neste ano, é prevista a participação de 400 equipes de 45 diferentes escolas ►

Física na prática

Assim como a robótica requer conhecimentos básicos de ciências exatas, as atividades na área podem dar a visão que faltava para o aluno dominar conceitos de física e matemática. Na Etec Bento Quirino (de Campinas), o professor Ricardo Silva Rosa vem testando práticas pedagógicas com bons resultados nessas disciplinas. Depois de criarem seus robôs no Robocode, os estudantes fazem exercícios usando em seus cálculos as coordenadas que definiram na programação. Quer dizer, aprendem conceitos relacionados a velocidade, movimento, aceleração, etc. e passam a entender e corrigir a performance de seus robôs.

Em outra prática no laboratório, com uso do Arduino para prototipagem, os estudantes fazem simulação básica do funcionamento de um sistema de semáforo e aprendem sobre outros conceitos da física. Para estudar a teoria da curva de aquecimento, eles utilizam o Arduino integrado a computador, telão e kit de ferver água com termômetro. Os dados da experiência vão aparecendo em tabelas e gráficos no telão e os jovens também exercitam a leitura de gráficos. “São práticas que atraem o interesse dos alunos. Muitos deles

se cansam de ficar só em sala de aula. Indo para o laboratório, os conteúdos teóricos são revistos e melhor assimilados”, conta Rosa. Segundo ele, as aulas práticas fazem muita diferença na aprendizagem de quem tem mais dificuldade. “Mas, para todos, a prática é estimulante. O aluno com facilidade de entender a teoria na física também pode achar cansativo ficar em sala de aula. Todos gostam de ir ao laboratório e assim aproveitam melhor o tempo na escola para aprender de verdade e desenvolver novas habilidades”, diz.



Arquivo Etec Bento Quirino

nas edições de junho e novembro.

ARDUÍNO DAY

Em maio, foram realizadas palestras e oficinas de programação no Arduino Day, com participação de estudantes de Etecs integrantes de seis polos do grupo Robótica Paula Souza. Em junho, a programação se estendeu para alunos de sete Etecs da Capital. Neste ano também está sendo realizado o 1º Desafio de Robótica, voltado para a construção de veículos autônomos seguidores de linha e competições que envolvem soluções de problemas no percurso. “São usados kits de chassi com 2 ou 4 rodas, motores, baterias, sensores, circuito controlador de motores e acessórios, para que o robô funcione em condições desafiadoras. Na programação e montagem, os alunos se dividem em equipes e trabalham com hardware e software”, explica Carlos Ribeiro, coordenador na Robótica Paula Souza. O evento já foi realizado em abril na

Jovens constroem e programam veículos seguidores de linha para disputa no Desafio de Robótica Paula Souza



Divulgação

Etec Martinho Di Ciero (Itu), em maio na Etec Guaianazes (São Paulo) e está previsto para o segundo semestre com equipes das Etecs Hortolândia e Bento Quirino, na Região de Campinas.

Segundo Carlos Ribeiro, estudantes das Etecs também têm participado de eventos externos envolvendo conhecimentos na área, como a Olimpíada Brasileira de Robótica e a Olimpíada Brasileira do Saber. Nesta última, a etapa final será presencial e vai ocorrer em julho no Rio de Janeiro.

Entre 265 participantes das Etecs, 80 ganharam medalhas na segunda e penúltima fase. “A possibilidade de participar de mostras e competições ao longo do curso estimula bastante os estudantes a buscarem conhecimentos sobre programação e interagir

em grupos de trabalho nessa área”, acrescenta. Na Campus Party 2018, projetos educacionais com robótica desenvolvidos nas Etecs chamaram a atenção de professores e estudantes de vários Estados brasileiros, no espaço Educação do Futuro. ▶

Curso com ênfase em programação

Na formação profissional, os cursos também reforçam os conteúdos ligados a atividades envolvendo robótica. O Vestibulinho para o segundo semestre ofereceu vagas para um novo curso técnico, de Desenvolvimento de Sistemas, em 75 Etecs. Com mais conteúdos e práticas direcionados a linguagens de programação, o objetivo é formar profissionais que projetam, constroem e implementam sistemas de informação. “Vamos adequando a oferta de cursos de acordo com o perfil do profissional procurado pelas empresas. Atualmente, a maior parte dos postos de trabalho no setor de TI está nesta área”, explica o coordenador de projetos da Cetec, Hugo de Oliveira. Técnicos em Desenvolvimento de Sistemas também podem compor equipes que atuam com sistemas integrados — um campo de trabalho em franca expansão pois tem a ver com automação, big data e internet das coisas.



Alunos recebem instrução para exercícios com programação e Arduino

As atividades são realizadas em laboratórios, salas multiuso ou mesmo nos pátios, quando reúnem alunos de cursos variados em atividades extracurriculares. Segundo Tiago de Souza, professor na Etec Bento Quirino e coordenador de projetos, os trabalhos de robótica nas Etecs também atraem estudantes de Logística e Administração em projetos realizados por equipes intercursos. “Essas atividades ajudam a desenvolver habilidades como o trabalho em equipes multidisciplinares, trazem novos conhecimentos para todos e ainda reforçam a formação técnica de quem estuda em áreas de TI, Eletrônica, Mecânica e Mecatrônica”, explica Tiago.

Na Etec Philadelpho Gouvêa Netto, de São José do Rio Preto, além de atividades relacionadas aos componentes curriculares dos cursos, uma vez por semana são realizadas oficinas abertas no pátio, para troca de ideias e conhecimen-

tos. “Assim, eles se conhecem independentemente de turma e acabam formando equipes para desenvolver projetos. Há uma boa dinâmica nas oficinas e interação de alunos de cursos diferentes”, diz a professora Camila Okado. Ela também é responsável pelo polo de robótica na região, integrado pelas Etecs de Mirassol e Novo Horizonte. No final de maio, a professora proferiu palestra no evento Empreende Rio Preto sobre projetos desenvolvidos pelos estudantes envolvendo automação e robótica. “Buscamos mostrar para aos empresários locais como a robótica pode ser uma prática empreendedora”, diz. Para junho, estão programadas palestra e oficina de programação na Etec de Novo Horizonte. Na unidade, o trabalho pedagógico com robótica começou mais recentemente, com o incentivo dos alunos para o desenvolvimento de Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC) nessa área – conta Camila. ■



Oficinas abertas de Arduino reúnem alunos de cursos e turmas variadas

Arquivo Etec Philadelpho Gouvêa Netto



Wanda Jucha

Células robóticas para formação de técnicos

Em 25 Etecs com cursos técnicos de Automação Industrial e Mecatrônica, os alunos têm acesso a células robóticas utilizadas nas aulas práticas. São equipamentos didáticos que possibilitam aos jovens conhecimentos sobre técnicas e aplicações reais de robótica na indústria. “Em ambiente controlado e sob supervisão de um professor, os estudantes aprendem a programar robôs industriais, realizar manutenções em equipamentos semelhantes e desenvolver projetos de automação compatíveis com essa tecnologia, cada vez mais empregada nas linhas de produção”, explica a coordenadora de projetos da Cetec Capacitações, Wanda Jucha.

Segundo ela, já foram realizados dois cursos para docentes da área. Um deles, em meados de 2017, logo que chegaram as células (*foto acima*) e outro neste primeiro semestre. “A capacitação contínua dos professores é importante para que os alunos possam aproveitar melhor esses recursos. A robótica se expande nas linhas de produção, gerando demanda por profissionais qualificados para atuar nesses ambientes e abrindo oportunidades para novas ideias e serviços”, ressalta Wanda.

Responsabilidade social e extensão

por MICHEL MOTT MACHADO

Fatecs valorizam a contribuição das práticas extensionistas para a qualidade do ensino, a formação profissional e a busca de soluções inovadoras

A responsabilidade social tem se consolidado como um componente de políticas de empresas em diversos segmentos. Na área da Educação não tem sido muito diferente. A responsabilidade social está cada vez mais atrelada à função educativa. Especialmente no âmbito das instituições de ensino superior (IES), é reconhecida como uma atividade inerente ao fazer acadêmico. Mais que isso, por meio do que se chama de responsabilidade social universitária (RSU), o estudante tem a oportunidade de se envolver, por exemplo, em atividades voltadas à coletividade ou à prestação de serviços à sociedade. São ações típicas da extensão universitária, que é uma expressão da responsabilidade social no ensino superior.

As IES têm entre suas atribuições a promoção da extensão, conforme prevê a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) de 1996. Ainda segundo a Secretaria de Ensino Superior do Ministério da Educação (2015), compreende-se a extensão como um processo interdisciplinar,

de caráter educativo, científico e político, com vistas a promover uma interação transformadora entre a IES e vários outros setores da sociedade, de modo a envolver diretamente alunos e professores de graduação, fundamentado na indissociabilidade com a Pesquisa e o Ensino.

De fato, a extensão envolve uma ampla área de prestação de serviços a variados destinatários, por exemplo: difusão da cultura científica e tecnológica; atividades culturais; cursos diversos. Nesta direção, as Faculdades de Tecnologia do Estado (Fatecs) têm procurado se pautar por uma concepção curricular voltada para uma perspectiva extensionista ou de RSU, sendo muitos os exemplos: Curso de Práticas de Agricultura Orgânica (Capão Bonito), Exposições de Alunos da Apae e de Artesãos da Região (Itapetininga), Circuito de Ideias Empreendedoras (Itaquaquecetuba), Semana Cultural Tecnológica (Santana de Parnaíba), entre outros.

Além disso, a Feira Tecnológica do Centro Paula Souza (Feteps), há algum tempo possui o eixo temático denominado “Ação Social e Extensão de Serviços” que, juntamente aos outros eixos, tem apresentado diversos projetos com relevância tecnológica e social. Portanto, por entender o tema como relevante, sobretudo devido ao impacto das ações e pelo potencial de ampliação da qualidade do ensino e da formação de recursos humanos, fundamentais ao desenvolvimento social e econômico do Estado e do País, a Unidade do Ensino Superior de Graduação (Cesu) compreende a necessidade de fomentar a prática de extensão pelas Fatecs, a fim de contribuir com o encaminhamento de possíveis soluções à inovação social e tecnológica. ■

**Coordenador de Projetos Educacionais,
Pesquisa e Extensão da Unidade
do Ensino Superior de Graduação
(Cesu), graduado em Administração de
Empresas com doutorado na área pela
Universidade Presbiteriana Mackenzie**



Mariana Amorim

Novas opções de qualificação

Cursos de curta duração capacitam profissionais para trabalhar em haras e com monitoria em turismo de aventura e esportes radicais

Para atender trabalhadores com pouca escolaridade que buscam ampliar suas chances de emprego, o Centro Paula Souza (CPS) desenvolveu mais cursos de qualificação profissional. “Oferecer novas opções de formação também é uma forma de contribuir para o enfrentamento da retração de vagas em funções mais tradicionais”, diz a coordenadora da Unidade de Formação Inicial e Educação Continuada (Ufiec) do CPS, Clara Magalhães. Atividades de trabalho em haras ou relacionadas a práticas de esportes radicais são algumas das frentes de formação inicial oferecidas pela instituição.

Para atender à demanda de criadores de cavalos de raça da região de Jundiá e Indaiatuba, a Ufiec realizou entre abril e maio na Escola Técnica Estadual (Etec) Benedito Storani, os cursos de Administração de Haras I e Tratador de Cavalos, para turmas de 30 alunos. Outros quatro módulos completam a formação na área: Domador, Técnicas de Casqueamento e Ferrageamento, Auxiliar de Inseminação de Cavalo e Trotador. Quem fizer os seis módulos, obtém ainda o certificado de Gestor de Equino-cultura. Os cursos foram desenvolvidos por professores de Etecs em parceria com a Associação Brasileira dos Criadores do Cavalo Mangalarga Marchador, Associação dos Médicos Veterinários de Jundiá e Região (Amvejur), Romaria Diocesana Mista de Jundiá e Sindicato Rural de Jundiá. Cada módulo tem carga de 25 horas-aula.

ESPORTES RADICAIS

A busca por viagens de aventura e pelos esportes radicais tem crescido a cada ano, de acordo com o Ministério do Turismo. “Há boa empregabilidade e o campo de atuação é amplo”, diz a coordenadora do curso de Monitor de Esportes Radicais, Camila Ferreira. A formação vem sendo oferecida desde abril de 2017. O curso, idealizado pelo especialista em Esportes de Aventura Francisco Carlos Moreira, com apoio da Ufiec, possui 100 horas-aula distribuídas de segunda a sexta-feira ao longo de um mês na Etec de Esportes Curt Walter Otto Baumgart, localizada na zona norte da Capital. A terceira turma tem aulas em junho de 2018. Estão previstas, também, novas turmas no segundo semestre.

Gratuito e voltado para jovens a partir de 16 anos, o curso abrange diversas modalidades, como rapel, escalada, canoagem e arborismo. Sua abordagem está voltada para procedimentos e habilidades nas diversas práticas, além de equipamentos de primeiros socorros, nós e laçadas, trabalho com bússola, etc. ■

Divulgação



Haras paulistas demandam trabalhadores com formação para atuar na área

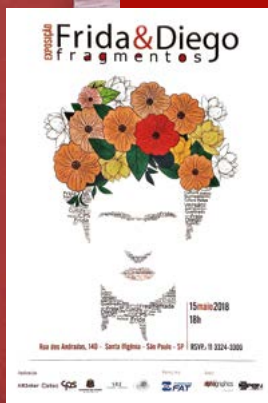


CPS
Centro
Paula Souza

RÁPIDAS

Mostra fotográfica

Uma parceria com o Consulado-Geral do México em São Paulo viabilizou a realização pelo Centro Paula Souza (CPS) da Exposição Frida & Diego – Fragmentos. Inédita no Brasil, a mostra reúne 60 fotos que retratam momentos da vida dos artistas plásticos mexicanos Frida Kahlo e seu marido Diego Rivera, entre as décadas de 20 e 50. A exposição começou em maio e vai até 13 de julho, na sede do CPS. Pode ser visitada mediante agendamento prévio pelo e-mail arinter@cps.sp.gov.br. A iniciativa também prevê a capacitação de professores e a realização de atividades culturais, palestras, seminários, simpósios, workshops e fóruns com os alunos de Etecs e Fatecs sobre temas relacionados à cultura mexicana.



Impulso para professores

Concebido pela Universidade Estadual Paulista — Júlio de Mesquita Filho (Unesp) em parceria com o Paula Souza, o Programa de Qualificação para Estudos de Mestrado e Doutorado em 2018 reúne mais de 300 professores de Etecs e Fatecs. O programa Unesp/CPS está na terceira edição e visa estimular o aprimoramento dos docentes e suas carreiras. A formação abrange várias áreas de conhecimento e as atividades começarão no segundo semestre, em 16 municípios onde a universidade estadual está presente.



Tecnologias assistivas

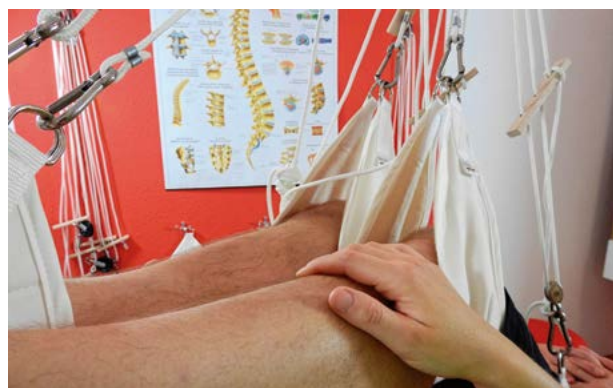
Um novo acordo técnico educacional foi assinado pelo Centro Paula Souza com a Fundação Faculdade de Medicina e seu Instituto de Reabilitação Lucy Montoro. Com foco mais direcionado, a parceria visa especialmente dispositivos e equipamentos que auxiliem na reabilitação e melhora da qualidade de vida de indivíduos com mobilidade reduzida. A expectativa é que uma maior proximidade e troca de informações entre as instituições favoreça o desenvolvimento, testes e aperfeiçoamento dessas tecnologias. Também reforçará as atividades no Laboratório de Projetos Especiais da Fatec São Paulo, onde estudantes de Mecânica e outros cursos já desenvolvem pesquisas no campo de tecnologias assistivas para atender pessoas com necessidades especiais.

Números que falam...

O Centro Paula Souza atende **292 mil** estudantes.

São **211 mil** jovens matriculados nos Ensinos Técnico, Médio e Integrado das Etecs.

Outros **81 mil** alunos fazem cursos superiores de tecnologia nas Fatecs.



pixabay.com